

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ.

**Relatoria:** Maycon da Silva Lidio

**Autores:** DEBORA LUANA FALCÃO DOS SANTOS  
SHIRLEY GABRIELLA FERREIRA MOURA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Atualmente, tratar de saúde mental se configura como principal gargalo do Sistema Único de Saúde (SUS), por vezes a saúde mental é inferiorizada e ainda mais nas circunstâncias que estamos passando diante da pandemia que além das sequelas que são físicas e que podem levar à morte, elas também irão influenciar em possíveis psicopatologias, principalmente transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtornos de pânico e crises depressivas. A partir das colocações surge o seguinte questionamento: Como os profissionais de Enfermagem no âmbito da atenção primária estão desenvolvendo intervenções em saúde mental? Partindo da ponderação sobre a problemática com a finalidade de responder a tais questionamentos, se faz necessário analisar metodologias utilizadas por profissionais de enfermagem da atenção primária. Identificar instrumentos utilizados na prática assistencial da saúde mental; estimular a criação de ações na assistência individual e coletiva; instigar a educação continuada à equipe de enfermagem na atenção primária. O estudo fundamenta-se numa revisão bibliográfica tradicional, de caráter descritivo, focando nas abordagens que visam à prevenção dos usuários do programa de saúde mental na atenção primária à saúde. Dessa maneira, torna-se primordial que os profissionais que atuam na atenção básica sejam capazes de identificar de antemão os sinais e sintomas inatos do paciente, dispendo da atenção merecida ao mesmo, tendo em vista que, através do acolhimento adequado, é plausível promover a garantia do atendimento e eficiência do tratamento. Tendo em vista que os transtornos mentais é um sério problema de saúde pública no Brasil, e que há poucos estudos que indiquem formas eficientes de lidar com este fenômeno.